

# Memória Descritiva do projeto

## “As Maletas da Sustentabilidade”

### 1. Descrição sumária do projeto

Vivemos atualmente numa Era em que a intervenção humana sobre os recursos do Planeta atingiu uma escala sem precedentes. Considerando que a tolerância e a capacidade de resiliência de muitas fronteiras de recursos do planeta já foram ultrapassadas, somos confrontados com a urgente necessidade de nos reposicionarmos através de práticas mais corretas com vista ao aumento da sustentabilidade.

A sustentabilidade deixou de ser uma opção e passou a ser uma prioridade. A educação para a sustentabilidade é, neste sentido, uma importante estratégia na formação de cidadãos conscientes e ativos na proteção do capital natural, sendo a população escolar um grupo-alvo de especial importância.

Pretende-se desenvolver e implementar um conjunto de ferramentas (físicas e virtuais) e de eventos, envolvendo e dirigidas à população escolar (pré-escolar, primeiro, segundo e terceiro ciclos), que permitirão fomentar a sua participação no conhecimento dos recursos naturais, potencialidades e vulnerabilidades da sua região, contribuindo para aumentar a consciência para a importância da adoção de comportamentos energéticos e ambientalmente mais corretos, capacitando para tomar decisões informadas no dia-a-dia, com benefícios económicos, sociais e ambientais para a comunidade.

Para tal, propõe-se o desenvolvimento de três maletas, em versão física e virtual, com conteúdos pedagógicos concebidos especialmente para a utilização em sala de aula, no exterior e em casa.

A ideia subjacente às maletas é a de preparar os seus utilizadores para uma viagem de transição entre o atual modelo de utilização dos recursos e o equilíbrio entre os diversos modos de atuação e interação com a natureza, disponibilizando ferramentas e conhecimentos necessários a esta transição.

A criação de ferramentas apelativas em formato físico e virtual permitirá às escolas-alvo do projeto trabalhar temáticas relevantes no atual contexto da sustentabilidade, dotando professores e alunos de conhecimento e competências necessárias à transição para um estilo de vida sustentável.

As “Maletas da Sustentabilidade”, em versão física e virtual (a disponibilizar no Site da ENA), abordarão os seguintes temas:

- **“Pegada de Carbono”**: com conteúdos e materiais pedagógicos que abordam o eixo temático “Descarbonizar a Sociedade”.
- **“Desperdício Zero”**: com conteúdos e materiais pedagógicos relacionados com o eixo temático “Tornar a Economia Circular”.
- **“Arrábida Serra e Mar”**: com conteúdos e materiais pedagógicos que abordam o eixo temático “Valorizar o Território”.

Este projeto, numa fase inicial, destina-se às escolas dos concelhos de Setúbal, Palmela e Sesimbra, que se encontram ligadas através de um património natural que lhes é comum - a Serra da Arrábida.

De acordo com dados de 2015, o universo de intervenção ao longo da duração do projeto, nos Municípios da ENA, apresenta um total de 129 estabelecimentos de ensino, com um total de 25 570 alunos, cuja distribuição se apresenta na tabela 1.

**Tabela 1:** Universo de intervenção do projeto “As Maletas da Sustentabilidade”

Graus	Setúbal		Sesimbra		Palmela	
	Nº estab.	Nº alunos	Nº estab.	Nº alunos	Nº estab.	Nº alunos
<b>Pré-escola</b>	23	1522	11	1823	13	1452
<b>1º ciclo</b>	33	4445	16	3042	22	2631
<b>2º e 3º ciclos</b>	5	5121	3	2696	3	2839
<b>Total</b>	61	11088	30	7560	38	6922

Deste universo, propõe-se trabalhar diretamente com 60 estabelecimentos de ensino (cerca de 47%), envolvendo cerca de 12 000 alunos.

Através da organização de iniciativas de disseminação do projeto e dos seus produtos, nomeadamente da versão virtual das maletas pedagógicas, o número de escolas e alunos envolvidos aumentará, uma vez que, para além das Autarquias de Palmela, Setúbal e Sesimbra, será envolvida a RNAE, Rede Nacional de Agências de Energia, na disseminação do conceito, conteúdos e ferramentas pedagógicas, permitindo envolver as comunidades educativas dos Municípios representados pelas suas agências associadas.

## 2. Objetivos principais

O projeto proposto tem por objetivo geral contribuir para a promoção da literacia energética e ambiental de crianças e jovens, abordando temáticas relacionados com o clima, a eficiência energética, a mobilidade sustentável, o consumo, a economia circular, o oceano e o património natural. O conjunto de atividades propostas pretende, por um lado, dotar a população escolar de novos conhecimentos que visam o aumento da compreensão sobre os recursos e o ambiente e, por outro lado, estimular esse conhecimento adquirido de modo a proporcionar momentos de reflexão e transformação do saber em comportamentos mais conscientes e ativos face ao tema da sustentabilidade ambiental.

### Objetivos específicos:

- Criar 3 modelos de Maletas Pedagógicas, dinamizar e implementar os seus conteúdos e ferramentas em pelo menos 60 estabelecimentos de ensino, envolvendo para tal o pessoal docente, não docente e alunos dessas escolas;
- Com a disseminação e utilização da versão física das Maletas Pedagógicas, e divulgação das Maletas virtuais no Site da ENA, tornar-se-á possível criar uma comunidade de benchmarking entre as diversas escolas envolvidas no projeto;
- Criar ferramentas eficazes e apelativas para os alunos dos Ensinos Pré-primário, de primeiro, segundo e terceiro ciclos, que promovam a Educação e Sensibilização Energética e Ambiental na

temática do clima, da eficiência energética, da mobilidade sustentável, da racionalização do consumo, da economia circular, dos oceanos e do património natural;

- Envolver os alunos no melhor conhecimento da sua região, na gestão dos recursos naturais e energéticos do seu espaço escolar, atuando como agentes multiplicadores junto das famílias e amigos;
- Demonstrar, através de materiais e ações atrativas e originais, que é possível alterar comportamentos face à utilização dos recursos naturais e da energia e promover o melhor conhecimento do território;
- Garantir o envolvimento e empenhamento da comunidade escolar através do desenvolvimento da comunidade de aprendizagem interescolar;
- Com a disseminação dos materiais pedagógicos virtuais e a transmissão da mensagem e dos conhecimentos às famílias e amigos da população escolar, alargar, em termos nacionais, a abrangência do projeto e o seu potencial de geração de conhecimento sobre as temáticas em questão;
- Aumentar a sensibilidade da população-alvo para as temáticas da economia circular, da descarbonização da sociedade e da valorização do território.

#### **A implementação do projeto irá contribuir para ultrapassar as seguintes barreiras:**

- Escassez de conhecimento e de consolidação de informação por parte dos alunos dos ensinos pré-escolar, primeiro, segundo e terceiro ciclos, sobre as temáticas da energia e do ambiente;
- Falta de ferramentas apelativas para o público-alvo específico nas áreas da energia e do ambiente;
- Pouca visibilidade dos benefícios da utilização racional dos recursos naturais e da energia no dia-a-dia;
- Insuficiente promoção e divulgação de exemplos de melhores práticas;
- Insuficiente conhecimento do potencial do território em termos de recursos e benefícios;
- Dificuldade de alteração de comportamentos.

#### **Pontos fortes, fracos, oportunidades e ameaças do projeto:**

##### **Pontos fortes:**

- Abordagem integrada das temáticas consideradas nos três pilares da política ambiental, enumerados na Estratégia Nacional de Educação Ambiental (ENEA 2020);
- Região de intervenção detentora de potencial humano e natural significativos para a implementação bem sucedida;
- Estratégia de desenvolvimento e implementação que responde às tipologias “participação passiva do público”, “sensibilização ambiental”, “efeito multiplicador” e “participação ativa do público”;
- Conteúdos, produtos e ferramentas pedagógicas relevantes e inovadores para a promoção do conhecimento, a alteração de comportamentos e a replicabilidade do projeto;
- Adequada formação e experiência da equipa responsável pela implementação e gestão das atividades;

- Alcance alargado a diversos níveis de ensino e faixas etárias e envolvimento de entidades de caiz local e nacional, aumentando a replicabilidade das atividades e ferramentas pedagógicas.

#### **Pontos fracos:**

- Elevado número de estabelecimentos de ensino e de alunos a abranger de modo a obter resultados significativos;
- Dependência da aceitação e adesão de escolas e professores para atingir os objetivos definidos.

#### **Oportunidades:**

- Elevado potencial humano e natural como rótula estratégica para a concretização das ações e utilização das ferramentas pedagógicas;
- Dimensões paisagística, marítima, urbana e humana da região com interesse para o desenvolvimento das atividades;
- Potencial para desenvolver iniciativas e implementar ferramentas pedagógicas inovadoras, orientadas para a sua transferência a nível regional, nacional e internacional;
- Posicionamento favorável dos Municípios envolvidos nas áreas da descarbonização da sociedade, economia circular e valorização do território, com relevância demográfica, económica, social e cultural;
- Perspetivas de afirmação de uma região centrada nas questões da sustentabilidade energética e ambiental, indutoras de um ambiente criativo e inovador.

#### **Ameaças:**

- Espaço temporal limitado para o envolvimento de parceiros, desenvolvimento de conteúdos e ferramentas pedagógicas e implementação do projeto;
- Risco de fraca aceitação e adesão ao projeto, por parte da população escolar, por:
  - Agenda de atividades escolares pré-definida, sem espaço para a implementação do projeto dentro do tempo previsto;
  - Dificuldade de articulação entre escolas no âmbito da utilização das ferramentas pedagógicas.

### **3. Equipa técnica (experiência, diversidade e capacidade operacional da equipa)**

A ENA foi criada em 2006 ([www.ena.com.pt](http://www.ena.com.pt)), no âmbito do Programa Energia Inteligente Europa, contando com diversas entidades associadas, das quais se destacam os Municípios de Palmela, Setúbal e Sesimbra, a Volkswagen Autoeuropa, a AICEP Global Parques, a Escola Profissional de Setúbal, o FIAPAL: Fórum para a Indústria Automóvel de Palmela, a Fertagus, os Transportes Sul do Tejo e o Instituto Politécnico de Setúbal, entre outras.

A ENA integra, no seu quadro de pessoal, técnicos:

- ✓ Que participam, enquanto vogais efetivos, nas Comissões Técnicas ISO TC242 – Energy Management e ISO TC268 – Sustainable Development in Communities;
- ✓ Capacitados para realizar auditorias energéticas, sendo que 1 destes técnicos é reconhecido pela DGEG para realização de auditorias e planos de racionalização energética no âmbito do SGCIE e do RGCE Transportes e outro, perito qualificado no Sistema Nacional de Certificação Energética de Edifícios;
- ✓ Reconhecidos na área dos Sistemas de Gestão de Qualidade e Ambiente/auditorias internas;

- ✓ Com competências nas áreas do desenvolvimento de processos de formação, de informação e comunicação de sustentabilidade e elaboração de relatórios, de acordo com as orientações GRI.

Do corpo técnico da ENA, com formação nas áreas da energia, mecânica, ambiente, gestão de recursos naturais e comunicação, participarão no projeto 5 elementos, cuja caracterização resumida sobre a formação académica, competências e papel desempenhado no projeto, se apresenta de seguida.

A descrição mais detalhada do currículo da ENA e dos seus trabalhadores, bem como publicações e participação em projetos relevantes, encontra-se em documento anexo.

**Cristina Daniel:** Licenciada em Engenharia Florestal (Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, UTAD), com formação em Gestão de Fontes de Energia Renovável (Universidade Católica), certificação e experiência ao nível da formação e eficiência energética (certificação AML e ISQ). Desenvolve a sua atividade, desde 1993, nos temas de fontes de energia renováveis (principais conhecimentos em biomassa residual), políticas e medidas de gestão de recursos naturais (ICN, CBE e Aflops) e eficiência energética. Responsável pela criação (2006), desenvolvimento e gestão da Agência de Energia e Ambiente da Arrábida, ENA, trabalhou também como consultora em energia e ambiente nos municípios de Palmela e Loures (2008 -2015).

Neste projeto, atuará como coordenadora administrativa e financeira, gerindo a implementação e comunicação das atividades, organização das iniciativas, das quais se destaca o Seminário Intermunicipal, monitorizando o envolvimento de todas as partes interessadas, coordenando a sua replicabilidade, garantindo o desenvolvimento das ações no âmbito do seu cronograma.

**Orlando Paraíba:** Licenciado em Engenharia Eletromecânica e com uma pós-graduação em Sistemas de Produção e Conservação de Energia (Universidade da Beira Interior, UBI). Trabalha nas áreas de auditoria e eficiência energética desde 1999, sendo qualificado pela DGEG para auditorias e energéticas, planeamento de gestão da energia para grandes consumidores (indústria e transportes). Coordenador técnico do acompanhamento e monitorização dos Planos de Ação para a Energia Sustentável de Setúbal e Palmela, Rota dos Óleos Alimentares Usados, Eco Empresas, Selo Verde e diversos projetos de Educação Ambiental com as escolas dos Municípios da ENA.

Neste projeto, será responsável pela coordenação das tarefas técnicas da ENA, nomeadamente o envolvimento das partes interessadas, as entidades externas e a comunidade de aprendizagem, contribuindo para o desenvolvimento de conteúdos, avaliando a replicação das atividades e ferramentas pedagógicas e participando na organização e concretização das iniciativas previstas, de destacar o Seminário Intermunicipal.

**Ricardo Alegria:** Licenciado em Engenharia Eletrotécnica (Instituto Superior de Engenharia de Lisboa), com pós-graduação em Gestão de Energia e Eficiência Energética (Instituto de Soldadura e Qualidade) e Mestrado em Energia e Bioenergia (Universidade Nova de Lisboa). Detém experiência no desenvolvimento de projetos / campanhas de sensibilização, estudos e programas de formação no âmbito das fontes de energia renováveis e eficiência energética (ex: formação Norma: ISO 50 001, auditorias energéticas Norma: ISO 50 002, Certificação energética de edifícios).

No âmbito deste projeto, trabalhará como especialista técnico, responsável pelo desenvolvimento de conteúdos técnicos e pedagógicos, implementação das atividades técnicas da ENA e acompanhamento da replicabilidade das atividades e ferramentas pedagógicas.

**Cátia Cavaco:** Licenciada em Engenharia do Ambiente e Mestre em Engenharia do Ambiente – ramo Educação Ambiental, pela Faculdade de Ciências do Mar e Ambiente da Universidade do Algarve.

Candidata a Doutoramento em Alterações Climáticas e Políticas de Desenvolvimento Sustentável na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade de Lisboa onde se encontra em elaboração de tese. É responsável técnica pelo acompanhamento e monitorização dos Planos de Ação para a Energia Sustentável de Setúbal e Palmela, Rota dos Óleos Alimentares Usados, Eco Empresas, Selo Verde e diversos projetos de Educação Ambiental com as escolas dos Municípios da ENA. As suas áreas de trabalho principais são: Gestão de Projetos; Desenvolvimento Sustentável e Sustentabilidade, Educação Ambiental, Alterações Climáticas, Economia Verde; Crescimento Verde; Sistema de Gestão da Qualidade e Ambiente (SGQA); Auditorias e Certificação Ambiental.

Cátia Cavaco atuará como especialista técnica e contribuirá para o envolvimento das partes interessadas, para a criação dos conteúdos pedagógicos e atividades de suporte das maletas (físicas e virtuais), para o Seminário Intermunicipal e para a realização do relatório de avaliação.

**Vítor Rosa:** Licenciado em Comunicação Social pela Escola Superior de Educação de Setúbal – Instituto Politécnico de Setúbal, detém formação em aspetos legais e financeiros, Regime Fiscal e Código da Contratação Pública. Trabalha na ENA como Técnico Administrativo desde 2009, com experiência no acompanhamento de projetos nacionais e europeus em que a ENA participa, dando apoio administrativo, contabilístico e em áreas de disseminação de informação e comunicação.

Vítor Rosa será responsável pelo apoio administrativo na implementação das atividades do projeto e divulgação de informação, nomeadamente no envolvimento das partes interessadas e entidades externas, colaborará na organização de iniciativas, destacando-se o Seminário Intermunicipal, ao nível da comunicação e disseminação através dos canais oficiais da ENA, órgãos de imprensa e redes sociais, contribuindo para a elaboração dos relatórios técnicos e financeiros.

## 4. Abordagem

A influência do Homem sobre a Terra tornou-se determinante na alteração da paisagem global e na evolução do planeta. Com as suas características individuais, atitudes e preferências, o Homem contribuiu para as mudanças em curso, cujas consequências são cada vez mais perceptíveis a nível climático, paisagístico, económico, demográfico e social.

A rápida aceleração e o aumento da intensidade das alterações ambientais à escala global exigem à humanidade o desenvolvimento de novas estratégias que integrem o conhecimento em medidas e ações que conduzam à aprendizagem da sustentabilidade, para que as gerações futuras possam sobreviver com qualquer sentido significativo de prosperidade e bem-estar. A sustentabilidade implica mudança: no atual paradigma da sociedade, na forma como exploramos os recursos e na estratégia que aplicamos à resolução dos problemas atuais. A sustentabilidade implica uma nova aproximação ao conceito de consciência global, implica a responsabilização individual e novos desafios ao setor da educação.

A escola tem neste desígnio um papel preponderante e, nesta matéria, a grande responsabilidade de concretizar um projeto educativo que responda às necessidades e desafios da sociedade. Uma nova geração de cidadãos exige-se e a escola é essencial na formação cívica e ambiental desta geração.

Neste sentido, consciente de que as escolas podem ser o catalisador desta mudança global, a ENA apresenta esta candidatura a fim de criar um conjunto de materiais pedagógicos que permitam trabalhar com crianças e jovens os temas chave necessários à transição para a sustentabilidade.

Assumindo os três pilares da política ambiental enumerados na Estratégia Nacional de Educação Ambiental (ENEA 2020) para o período 2017-2020, e que se coadunam com os compromissos nacionais e internacionais assumidos por Portugal no domínio da sustentabilidade, considerámos

criar materiais pedagógicos que vão de encontro aos seguintes eixos temáticos: descarbonizar a sociedade, tornar a economia circular e valorizar o território.

As maletas pedagógicas surgem assim como uma proposta de estratégia de educação e sensibilização que responde às tipologias “participação passiva do público” (pela elaboração de materiais didáticos e seminários), “sensibilização ambiental” (pela criação de uma plataforma digital e comunicação do projeto), “efeito multiplicador” (pela criação de um conjunto de ferramentas que potenciam a disseminação do conhecimento) e “participação ativa do público” (pelas dinâmicas de ações previstas e recomendadas nas maletas) do presente aviso.

Os conteúdos abordados nas maletas pedagógicas visam também contribuir para a prossecução dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 adotada nas Nações Unidas em Setembro de 2015 nomeadamente:

- **Maleta Pedagógica “Pegada de Carbono”**: Energias renováveis e acessíveis (ODS7); Indústria inovação e infraestruturas” (ODS9); Cidades e comunidades sustentáveis (ODS11) e Ação climática (ODS13).

- **Maleta pedagógica “Desperdício Zero”**: Energias renováveis e acessíveis (ODS7); Trabalho digno e crescimento económico (ODS8); Reduzir as desigualdades (ODS10); Cidades e comunidades sustentáveis (ODS 11) e Produção e consumo sustentáveis (ODS12).

- **Maleta pedagógica “Arrábida Serra e Mar”**: Proteger a vida marinha (ODS14) e Proteger a vida terrestre (ODS15).

Coadunam-se também com os 6 ODS’s que Portugal selecionou como prioritários para o país no primeiro relatório voluntário relativo à Agenda 2030, apresentados no passado dia 18 de Julho em Nova Iorque, na Assembleia das Nações Unidas. São estes a Educação de Qualidade (ODS4); a Igualdade de Género (ODS5); Indústria, Inovação e Infraestruturas (ODS9); Redução das Desigualdades (ODS10); Ação Climática (ODS13) e Proteger a Vida Marinha (ODS14).

Os conteúdos das maletas também dão relevo às áreas chave definidos no Roadmap da UNESCO da Educação para o Desenvolvimento Sustentável: “Alterações Climáticas”; “Biodiversidade”; “Redução de Risco e Desastre”; e “Consumo e Produção Sustentável”.

Em termos da localização geográfica onde será implementado o projeto, os Municípios de Setúbal, Palmela e Sesimbra são, qualquer um deles, bastante sensíveis e recetivos à proteção do ambiente e à implementação de estratégias com vista ao desenvolvimento sustentável. Setúbal e Palmela submeteram já o seu Plano de Ação para a Energia Sustentável no âmbito do Pacto dos Autarcas, que prevê que cada município reduza, até 2020, as suas emissões em pelo menos 20%. Este Municípios definiram e encontram-se a implementar um conjunto de medidas, tecnológicas e comportamentais, com vista à redução das emissões de CO2, economia de energia e produção de energia renovável. Estabeleceram medidas e metas para os setores empresarial, de transportes, agrícola e florestal, dos resíduos, das águas residuais e indústria.

Urge levar esta mensagem às escolas, em concelhos que ambicionam tornar-se modelos em sustentabilidade. Identificada esta lacuna, o projeto pretende criar uma ferramenta didática de educação ambiental, inovadora, que contribua para um diálogo aberto, crítico e reflexivo sobre os novos desafios ambientais e energéticos, promovendo boas práticas, incentivando e capacitando crianças e jovens a adotarem comportamentos responsáveis. Esta é assim uma forma da ENA e os seus Municípios fomentarem sinergias e otimizarem recursos disponíveis.

Os problemas ecológicos são, na sua essência, éticos e morais, logo, é fundamental transmitir a crianças e jovens valores e atitudes veiculadas em boas práticas. Neste sentido, e uma vez que o

Parque Natural da Arrábida abrange o território pertencente aos concelhos de Palmela, Sesimbra e Setúbal, a criação da maleta pedagógica “Arrábida Serra e Mar” tem o intuito de aproximar o público-alvo daquele que é o seu património natural comum, potenciando o desenvolvimento de uma relação emocional com a natureza que desperte a capacidade de responsabilização sobre a mesma.

## 5. Potenciais impactos:

O projeto será desenvolvido em 5 fases distintas, ao longo de 3 meses de implementação:

Fase 1 – Criação de conteúdos e materiais de suporte às maletas pedagógicas

Fase 2 - Criação da imagem do projeto e de uma página web para o projeto

Fase 3 – Comunicação e divulgação do projeto

Fase 4 – Realização de um Seminário Intermunicipal de apresentação e arranque do projeto

Fase 5 – Avaliação e elaboração do relatório final

A descrição das várias fases bem como os recursos humanos e os produtos finais associados a cada uma delas encontra-se anexado como documento extra no ponto “Cronograma conforme ponto 10.1.2 e) do Aviso” no formulário de candidatura.

Impactos esperados de curto e médio prazo:

A comunidade de aprendizagem basear-se-á nas redes existentes e criadas no âmbito do projeto, com base na partilha de conhecimento, implementação de ações de sensibilização e utilização dos recursos pedagógicos. A tabela 2 apresenta os impactos a curto e médio prazo e os indicadores de monitorização de desempenho/impacto:

**Tabela 2:** Impactos a curto, médio prazo e indicadores de monitorização de desempenho/impacto

Área de intervenção	Indicador de desempenho/impacto	Quantificação	Método de contabilização
<b>Melhoria da qualidade do ensino ambiental</b>	Conteúdos web desenvolvidos	3 pacotes de conteúdos com qualidade verificada	Inquéritos de satisfação a realizar junto dos docentes que descarreguem os conteúdos via web
	Maletas pedagógicas criadas, com conteúdos inovadores	12	Nº maletas efetivamente concebidas e produzidas
<b>Aumento da consciência da comunidade para as questões ambientais</b>	Materiais de comunicação elaborados e produzidos	Folhetos: 5 000 Cartazes: 200 Muppies: 15 Roll-ups: 6	Verificação física
	Seminário Intermunicipal realizado	Participação de 30 escolas	Folha de presenças

<b>Aumento do conhecimento e capacidades da população escolar</b>	Escolas envolvidas	60	nº de escolas que solicitaram as maletas físicas ou que visitaram a página web
	Visitas ao Website e participação na comunidade de aprendizagem	1 000	Estatísticas da utilização do <i>site</i>

Importa referir que as metas definidas são relativas à data de término das operações a apoiar no âmbito do presente aviso (30 de Novembro de 2017) sendo que para lá desta data teremos um incremento bastante considerável nos diferentes indicadores, uma vez que os materiais pedagógicos continuarão a ser utilizados pelas escolas. O facto das maletas pedagógicas serem disponibilizados em formato digital contribuirá também o aumento nas metas dos indicadores.

## 6. Sustentabilidade:

Os principais produtos resultantes do projeto são as maletas pedagógicas em suporte físico e digital. Os produtos terão continuidade e funcionarão só por si como elementos de divulgação e sensibilização sobre os principais temas relacionados com a sustentabilidade. O *Website* do projeto manter-se-á em funcionamento, assim todos os documentos elaborados estarão disponíveis para consulta e *download* por parte das escolas, professores, alunos e comunidade em geral. As maletas físicas estarão disponíveis para requisição e empréstimo às escolas.

A informação relativa ao projeto será publicitada no caderno de recursos educativos dos municípios o que assegurará a sua continuidade para lá da data oficial de encerramento do projeto. Prevê-se que as maletas pedagógicas possam ser implementadas pelos professores em anos letivos futuros, abrangendo assim um número muito maior de alunos diretamente envolvido no projeto. O objetivo é precisamente criar materiais pedagógicos com sustentabilidade futura.

Os conteúdos produzidos serão disponibilizados através da versão digital das ferramentas elaboradas, sendo utilizados no contexto dos restantes Municípios e Agências de Energia e Ambiente a nível nacional, garantindo assim a sua implementação e replicabilidade.

A transferibilidade dos materiais de aprendizagem para outros grupos importantes de partes interessadas nos conteúdos e produtos será garantida através das redes de parceiros da ENA e entidades envolvidas no projeto, fornecendo a base para a consolidação da comunidade de aprendizagem. Por outro lado, as competências e capacidades desenvolvidas na comunidade escolar participante criam mudanças de comportamento disseminadas através de famílias e amigos, perdurando no tempo.

A ENA utilizará as redes e plataformas relevantes (Tabela 3) para garantir a sustentabilidade da comunidade de aprendizagem após a duração do projeto, incluindo-a como uma ação permanente nos Planos de Educação Continuada e disponibilizando o programa de aprendizagem e os conteúdos para ações de sensibilização.

## 7. Disseminação:

A estratégia de disseminação a utilizar tem como objetivos:

- Divulgar recursos pedagógicos atuais e inovadores, disponíveis para utilização por escolas e educadores em formato físico e virtual;
- Sensibilizar e incentivar as escolas dos três municípios à participação, alargando a universo de intervenção a curto e médio prazo;
- Garantir o acesso à informação e resposta a questões dos parceiros e da população em geral;
- Efetivar a articulação entre os municípios parceiros e a RNAE promovendo a discussão, a partilha de experiências e o envolvimento;
- Disseminar a informação sobre sustentabilidade ambiental e boas práticas.

A disseminação será direcionado prioritariamente aos agrupamentos e escolas do pré-escolar, 1º, 2º e 3º ciclos do Ensino Básico. Colateralmente serão envolvidas as comunidades das localidades onde estas escolas se encontram, fomentando a comunicação entre os municípios parceiros, a união e o espírito de equipa, procurando o apoio e envolvimento das comunidades locais nas atividades do projeto e garantindo um efeito multiplicador da disseminação da informação sobre a sustentabilidade ambiental.

A estratégia de divulgação será implementada graças aos seguintes materiais e meios:

- Folhetos/cartazes, muppies e roll ups; página web do projeto, da ENA, das Câmaras Municipais parceiras e RNAE; redes sociais (facebook, instagram, twitter, entre outros) e contactos dos associados da ENA e entidades envolvidas no projeto; Newsletter da ENA; jornais locais, regionais e nacionais; notas de imprensa e artigos em publicações de entidades parceiras; ofertas de participação nas iniciativas (canetas, lápis e blocos de notas); lançamento oficial do projeto no Seminário Intermunicipal.

Os resultados do projeto relacionados com os indicadores de monitorização/impacto serão comunicados quer em final de Novembro (no âmbito do relatório a entregar), quer no final do ano letivo na página web do projeto e nos canais de comunicação da ENA e dos municípios parceiros.

Todo o material publicamente divulgado apresentará logotipos do Fundo Ambiental. As redes locais, regionais e nacionais da ENA e entidades que serão envolvidas na implementação do projeto desempenharão um papel central nas atividades de divulgação. A Tabela 3 apresenta uma lista não exaustiva das partes interessadas dos parceiros ENABLE e das redes alvo.

**Tabela 3:** Potenciais parceiros, redes e plataformas de disseminação

<b>Beneficiário</b>	<b>Entidades, redes e plataformas a envolver na disseminação do projeto</b>
ENA	Municípios de Palmela, Setúbal e Sesimbra, RNAE, Área Metropolitana de Lisboa, CCDR-LVT, Associação de Municípios da Região de Setúbal e Associação Nacional de Municípios, Ministério da Educação, Juntas de Freguesia da área de intervenção da ENA, Agência Portuguesa do Ambiente, Associação Portuguesa de Educação Ambiental (ASPEA) e Energy Cities.